



PLANO DE DESENVOLVIMENTO

UNIDADE III – 3º BIMESTRE



Objetos de conhecimento e habilidades

O trabalho realizado na **unidade III** está focado no estudo do pós-Segunda Guerra Mundial, especialmente no período da Guerra Fria e seus desdobramentos. No **capítulo 9**, os alunos estudarão o início da Guerra Fria, observando os movimentos das superpotências que caracterizam este novo momento geopolítico, incluindo momentos “quentes” como as Guerras da Coreia e do Vietnã, assim como movimentos de contestação, como o movimento hippie.

No **capítulo 10**, o trabalho será pautado pelo conhecimento sobre as revoluções socialistas na China e em Cuba.

O **capítulo 11** permite aos alunos tomarem contato com os movimentos de resistência à colonização dos povos africanos e asiáticos, destacando como a Segunda Guerra Mundial desorganizou as potências colonialistas e a maneira que a Guerra Fria interferiu nos movimentos de libertação.

No **capítulo 12**, os alunos têm a oportunidade de analisar as principais características do período democrático no Brasil, entre 1946 e 1964, estudando os diferentes projetos políticos em disputa.

O **capítulo 13** permite compreender como se organizaram as ditaduras na América Latina no período entre as décadas de 1960 e 1970.

CAPÍTULOS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
9	A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos. A Revolução Chinesa e as tensões entre China e Rússia. A Revolução Cubana e as tensões entre Estados Unidos da América e Cuba.	(EF09HI28) Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses.

10	<p>A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos.</p> <p>A Revolução Chinesa e as tensões entre China e Rússia.</p> <p>A Revolução Cubana e as tensões entre Estados Unidos da América e Cuba.</p>	(EF09HI28) Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses.
11	Os processos de descolonização na África e na Ásia.	(EF09HI31) Descrever e avaliar os processos de descolonização na África e na Ásia.
12	<p>O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação.</p>	<p>(EF09HI17) Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946.</p> <p>(EF09HI18) Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais.</p>
	<p>Os anos 1960: revolução cultural?</p> <p>A ditadura civil-militar e os processos de resistência.</p> <p>As questões indígena e negra e a ditadura.</p>	(EF09HI19) Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos.
13	<p>Os anos 1960: revolução cultural?</p> <p>A ditadura civil-militar e os processos de resistência.</p> <p>As questões indígena e negra e a ditadura.</p>	<p>(EF09HI19) Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos.</p> <p>(EF09HI20) Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar.</p>
	As experiências ditatoriais na América Latina.	(EF09HI29) Descrever e analisar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras.
		(EF09HI30) Comparar as características dos regimes ditatoriais latino-americanos, com especial atenção para a censura política, a opressão e o uso da força,

		<p>bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos.</p>
--	--	--



Gestão da sala de aula e práticas pedagógicas

A Guerra Fria é o assunto abordado no **capítulo 9**. Para iniciar o trabalho, propõe-se questionar os alunos sobre o porquê do nome Guerra Fria. Após as respostas, convidá-los a conhecer mais sobre este período através da leitura do texto do capítulo, destacando que esta guerra ocorreu, também, por meio de imagens e palavras, filmes, livros, revistas e gibis que atacavam o lado oposto.

Para abordar os acordos entre as potências vencedoras da Segunda Guerra Mundial, é interessante indagar aos alunos se sabem em que consistiram as conferências de Yalta e Potsdam. Depois da socialização das respostas, apresentar o resultado dessas conferências por meio da leitura do texto do capítulo e de um mapa que mostre a divisão da Alemanha definida na Conferência de Potsdam. Ainda sobre os acordos internacionais do pós-guerra, é válido questionar aos alunos: “Vocês lembram o que é a Organização das Nações Unidas (ONU)?”; “Sabem como ela surgiu e como atua?”. Após ouvir as respostas, pode-se realizar uma leitura coletiva do texto do capítulo, parando ao final de alguns parágrafos e solicitando aos alunos que compartilhem sua interpretação, especialmente quanto aos principais objetivos, à organização e atuação do Conselho de Segurança, da Assembleia Geral, do Secretariado e do Conselho Econômico e Social, problematizando o direito de veto dos membros permanentes do Conselho de Segurança.

Sugere-se prosseguir com a leitura compartilhada do texto do livro do aluno que aborda a Declaração Universal dos Direitos Humanos e traz alguns de seus principais artigos, estimulando a reflexão quanto ao desrespeito a estes artigos.

Ao abordar o início da ordem internacional bipolarizada, aconselha-se realizar a leitura do trecho do discurso de Winston Churchill, disponível no livro do aluno, e questionar a turma sobre as origens da chamada cortina de ferro. Após a socialização das respostas, é válido questionar sobre o que foi a Doutrina Truman, convidando os alunos a esclarecer suas dúvidas através do texto do livro do aluno. Aproveitando, pode-se desafiá-los a encontrar desdobramentos da Doutrina Truman ao longo do capítulo. Espera-se que percebam que o Plano Marshall e o macarthismo ocorreram em decorrência dessa doutrina.

Retornando à Alemanha do pós-guerra, sugere-se questionar os alunos: “Alguém já ouviu falar algo sobre um grande muro que dividia a cidade de Berlim?” “Por que ele foi construído?”. Para uma abordagem mais ampla, aconselha-se solicitar que retornem à parte do texto que se refere à Conferência de Potsdam e ao mapa que representa a divisão da Alemanha. Pedir que prestem atenção no fato da cidade de Berlim se localizar dentro do setor soviético, lembrando que ela também estava dividida em quatro zonas (britânica, francesa, estadunidense e soviética), assim como a própria Alemanha.

Recomenda-se questionar os alunos sobre os momentos “quentes” da Guerra Fria, desafiando-os a encontrá-los ao longo do capítulo e a explicar a participação das duas superpotências.

Para finalizar, sugere-se perguntar aos alunos qual foi o primeiro satélite artificial a ser lançado no espaço, se conhecem a história de uma cadela que viajou para o espaço e sabem quem foi o primeiro homem a pisar na Lua. Após a socialização das respostas, pode-se optar pela leitura coletiva deste trecho do capítulo ou pela construção de uma linha do tempo na lousa, na qual os alunos destaquem os principais marcos da corrida armamentista e da corrida espacial.

O **capítulo 10** apresenta aos alunos a oportunidade de estudar os processos que levaram China e Cuba ao socialismo. Pode-se convidar a turma a analisar o mapa da abertura do capítulo, fazendo perguntas como: “Por que os portos chineses foram abertos para as potências estrangeiras?” “Como os chineses reagiram à dominação estrangeira?” “Como a China se tornou um país socialista?” “E hoje, quais são o regime político e o modelo econômico adotados na China?” “Eles são bem-aceitos pela maioria da população?” “O que mais você sabe sobre a China atual?”. Durante a aula dialogada informar aos alunos que os analistas caracterizam o modelo econômico chinês como economia socialista de mercado, pois combina o controle governamental de setores básicos com a permissão para que empresas privadas atuem em outros setores. No aspecto político, porém, a China continua adotando o regime de partido único, o Partido Comunista, que governa ditatorialmente: reprime qualquer tipo de oposição, controla as minorias étnicas (como a dos tibetanos), impõe comportamentos sociais e adota política externa agressiva, o que tem provocado tensões constantes com os países vizinhos, como o Vietnã.

Depois, sugere-se retomar com os alunos a Guerra do Ópio, estudada no 8º ano. Relembrar com eles que, a partir desta guerra, a Grã-Bretanha forçou a abertura de portos chineses, além de tomar a ilha de Hong Kong (devolvida à China em 1997), como parte do Tratado de Nanquim. Partindo dos comentários dos alunos, pode-se apresentar a eles mais informações sobre a China do século XX, por meio da leitura compartilhada da primeira parte do capítulo.

É interessante anotar as observações dos alunos na lousa, produzindo-se, ao final, uma síntese coletiva. Para que esta síntese seja abrangente, pode-se conduzir a turma por meio de algumas perguntas como: “Quais grupos davam apoio ao domínio das potências estrangeiras na China?” “Quais fatores levaram à Revolta dos Boxers?” “Como terminou a Revolta dos Boxers?” “Qual partido foi responsável pela proclamação da República na China?” “O que impediu a República chinesa de se estabelecer em todo país?” “Quem era o principal líder do Partido Comunista Chinês?” “Qual a principal discordância da tese de Mao Tsé-Tung em relação a Marx?” “Como Sun Yat-Sen conseguiu vencer os ‘senhores da guerra’?” “Como o Partido Comunista Chinês se tornou ilegal?” “Como se deu a guerra entre nacionalistas e comunistas?” “Quais são as principais características do governo de Mao Tsé-Tung?” “Por que a China e a União Soviética romperam relações?”.

O capítulo segue com a Revolução Cubana. Para iniciar o assunto, sugere-se que seja feita uma análise de um mapa da região, destacando a proximidade de Cuba com os Estados Unidos. Observada a localização de Cuba, aconselha-se perguntar aos alunos

como estava organizada a política e a economia da ilha no início do século XX, estimulando-os a encontrar as informações no texto do capítulo. Após a socialização das respostas, perguntar: “Como um grupo de pessoas reagiu a esta situação?” “Qual o resultado desta ação?”. Depois de ouvir as informações encontradas pelos alunos, é interessante indagá-los sobre Ernesto Che Guevara, se já ouviram falar dele, viram camisetas com seu rosto estampado e o porquê de ele ter se transformado em um mito. O assunto favorece a reflexão com a turma sobre personagens históricos que se transformaram em mitos, a exemplo de Napoleão Bonaparte, Getúlio Vargas, entre outros.

Para finalizar, é válido questionar os alunos sobre as relações entre Estados Unidos e Cuba hoje em dia e se eles sabem o que é o bloqueio econômico a Cuba. Também é interessante solicitar que assistam, se possível, ao filme **13 dias que abalaram o mundo**, dirigido por Roger Donaldson, e propor que realizem uma análise crítica.

Os nacionalismos africanos e o asiático são temas do **capítulo 11**. Como início do trabalho, sugere-se convidar a turma para observar as imagens das cidades de países africanos que aparecem na abertura do capítulo e questionar onde elas ficam, com quais cidades brasileiras se parecem, o porquê de não serem mostradas pela mídia com frequência e o que isto pode significar. Partindo das respostas obtidas, pode-se indagar quanto a origem da visão estereotipada sobre o continente africano, valorizando as hipóteses que apontarem para o desconhecimento das histórias e das culturas africanas apesar de sua enorme importância para nós brasileiros.

Após lembrar com os alunos as principais características do imperialismo, é interessante questionar se ainda existem colônias na África e na Ásia hoje em dia e, se possível, solicitar que pesquisem na internet como uma atividade para casa. Na sequência, aconselha-se explicar o domínio de grande parte dos territórios africano e asiáticos por potências estrangeiras, até meados do século XX, e o processo de independência desses países. Após as contribuições da turma, convidá-los a conhecer mais sobre este processo por meio da leitura compartilhada do capítulo. Orienta-se realizar a leitura pausadamente, solicitando aos alunos que destaquem os principais fatores da independência dos povos africanos e asiáticos e, antes de prosseguir, questionar se os alunos já ouviram falar no pan-africanismo e na negritude. É importante que os alunos tenham claro que a noção de raça dos líderes do pan-africanismo era diferente da dos europeus daquela época; portanto, é válido pedir que destaquem isto no texto. Também é interessante, se possível, exibir um trecho de *show* de Bob Marley ou de seu filho, Ziggy Marley, cantando a música **África Unite**. Para auxiliar no desenvolvimento desses temas, sugere-se a realização da **2ª sequência didática**.

Ao abordar a Conferência de Bandung, recomenda-se iniciar discutindo as origens e o significado da expressão Terceiro Mundo. Após ouvir as considerações dos alunos, convidá-los a ler a informação apresentada no capítulo.

No caso da independência Índia, sugere-se questionar se os alunos sabem onde fica Bangladesh, a principal religião praticada no país e quando conquistou sua autonomia. Partindo das colocações apresentadas, pode-se informá-los que Bangladesh só se tornou um país independente em 1971. Aconselha-se perguntar o porquê desta data e estimulá-los a responder a partir da leitura deste trecho do capítulo. Também é válido pedir que pesquisem sobre a relação entre Índia e Paquistão na atualidade.

Desafiar os alunos a encontrarem manifestações da Guerra Fria no decorrer do capítulo é uma boa estratégia, assim como solicitar que pesquisem a influência desse processo sobre o continente africano ou, caso seja mais apropriado, estabelecer o recorte nos países lusófonos.

Questionar se a turma já viu imagens de soldados carregando armas com cravos no cano é uma possibilidade para introduzir o trabalho com a Revolução dos Cravos, sendo interessante retomar a temática do fascismo para contextualizar a ditadura salazarista e pedir que expliquem, a partir da leitura individual, como esta Revolução contribuiu para a independência de colônias portuguesas na África.

Aconselha-se, se possível, apresentar o *trailer* do filme **Invictus** e indagar quem foi Nelson Mandela e o porquê de ele ter passado décadas preso. Após ouvi-los, é válido perguntar se já escutaram algo sobre o Massacre de Soweto e, em caso de todos responderem negativamente, desafiá-los a explicar a partir do texto do livro, inquirindo sobre a origem de tanta violência, conduzindo-os a uma análise diacrônica, que resgate a opressão racial desde a colonização holandesa, passando pelas leis racistas do século XX, até a desestruturação do *apartheid* e a eleição de Mandela para presidente da República na África do Sul.

O **capítulo 12** propicia aos alunos o contato com a experiência democrática vivenciada entre 1945 e 1964 no Brasil. Para tanto, recomenda-se questioná-los sobre quando Brasília passou a ser a capital do Brasil e se essa cidade é planejada ou não. Indagar, também, se conhecem os jogadores Didi, Pelé, Bellini e Garrincha, e os músicos João Gilberto e Tom Jobim. Após a socialização, é interessante prosseguir questionando o porquê do capítulo se chamar “Brasil: uma experiência democrática – 1945 a 1964”. Após ouvir as hipóteses levantadas, solicitar que encontrem embasamento para elas no texto do capítulo.

Partindo dos apontamentos dos alunos, frisar que, mesmo um regime democrático tendo limitações, nele os cidadãos podem manter seus direitos e lutar para ampliá-los, e, de acordo com o historiador Jorge Ferreira, entre 1945 e 1964, houve no Brasil a volta da liberdade de imprensa e da livre manifestação de ideias. Aproveitando a leitura anterior, em busca de embasamento para as hipóteses, desafiá-los a explicar as diferenças entre o projeto nacionalista e o projeto liberal para o país.

Sugere-se prosseguir com a elaboração de uma linha do tempo coletiva, que pode ser tradicional, por meio de uma grande linha reta na lousa, ou em tópicos, em forma de ficha. Isso facilitará a sistematização de informações que serão extraídas do capítulo a partir da leitura individual, valorizando o protagonismo dos alunos. Para organizar a atividade, facilitando a condução do processo, aconselha-se questionar: “Vocês sabem quem foi o primeiro presidente eleito por voto direto e secreto, inclusive de mulheres?” “A qual potência o Brasil se alinhou no início de Guerra Fria?” “A Constituição de 1946 se assemelha mais com a de 1934 ou com a de 1937?” “A qual projeto de Nação o governo Dutra se filiou?” “Como se explica o fato de uma pessoa que governou o Brasil ditatorialmente ter sido eleita presidente democraticamente, em 1950?” “Quais disputas entre nacionalistas e liberais ocorreram no segundo governo Vargas?” “O que é trabalhismo?” “Pode-se dizer que Vargas estaria preparando um herdeiro político ao nomear João Goulart para o Ministério do Trabalho?” “Como a UDN reagiu ao aumento de

100% do salário mínimo autorizado por Vargas em 1954?” “Quais as consequências do atentado da rua Tonelero?”

Em seguida, dar continuidade à aula dialogada perguntando: “Juscelino Kubitschek enfrentou algum tipo de resistência à sua posse?” “Se sim, qual?” “Quais são as principais características do desenvolvimentismo?” “No que consistia o Plano de Metas?” “Os meios de transporte coletivos foram priorizados no governo Juscelino?” “As políticas do governo JK beneficiaram a todos igualmente?” “Como estava a inflação e a dívida externa brasileiras no final do mandato de Juscelino?” “Quais foram os vencedores das eleições de 1960?” “Quais as principais características do governo de Jânio Quadros?” “De acordo com historiadores como Jorge Ferreira, qual foi a estratégia de Jânio ao encaminhar uma carta de renúncia ao Congresso?” “Quais grupos se opunham e quais eram favoráveis à posse de João Goulart?” “Como se resolveu o impasse em torno da posse de Jango?” “O que eram as reformas de base?” “Quais grupos eram favoráveis e quais se opunham a elas?” “Em que consistiu o Comício da Central do Brasil e qual foi a resposta a ele?” “Por que o termo ‘golpe civil-militar’?”. Para auxiliar no desenvolvimento dos temas desse capítulo, sugere-se a realização da **1ª sequência didática**.

Para aprofundar a análise do período e havendo disponibilidade, sugere-se exibir o vídeo **Jango – Presidente: entrevista com Jorge Ferreira**.

As ditaduras na América Latina são o tema do **capítulo 13**. Sugere-se iniciar perguntando aos alunos se ouviram falar em Doutrina de Segurança Nacional, se sabem o que ela propunha e os impactos dela na América Latina, inclusive no Brasil.

Para iniciar os estudos, sugere-se exibir o documentário **O dia que durou 21 anos**, de Camilo Tavares ou, caso seja mais apropriado, alguns trechos podem ser selecionados. Esta é uma oportunidade de desafiar os alunos a cruzar as informações do livro, incluindo as do capítulo anterior, com as informações apresentadas pelo documentário.

Sugere-se solicitar aos alunos que destaquem as principais características de cada um dos Atos Institucionais promulgados pelo Regime Militar, facilitando a compreensão quanto à maneira progressiva com que o a ditadura civil-militar se radicalizava, especialmente após a ascensão dos generais linha-dura, Costa e Silva e Garrastazu Médici. Para auxiliar no desenvolvimento desse tema, propõe-se a realização da **3ª sequência didática**.

Para a continuação dos estudos, recomenda-se apresentar para a turma algumas músicas de protesto, da época do Regime Militar, criadas ou interpretadas por Nara Leão, Gilberto Gil, Milton Nascimento, Chico Buarque, João Bosco, Caetano Veloso, Edu Lobo, Zé Keti, João do Valle, José Cândido, entre outros. Após ouvi-las, perguntar aos alunos se eles sabem o que é canção de protesto e, depois das respostas, propor que analisem as letras das músicas **Opinião e Carcará**.

É interessante indagar se já ouviram falar em outras formas de resistência democrática no período, além das canções de protesto. Partindo das respostas dos alunos, frisar a importância de protestos como a Passeata dos Cem Mil, as greves de operários, como as de Contagem e Osasco, o Congresso estudantil da União Nacional dos Estudantes (UNE) em Ibiúna, entre outros. É importante relacionar todos estes atos, que ocorreram no ano de 1968, aos movimentos sociais ocorridos em várias partes do mundo no mesmo

ano. Também é necessário destacar que o Regime Militar endureceu ainda mais em dezembro de 1968, com a promulgação do Ato Institucional nº 5 (AI-5).

Ainda sobre o recrudescimento da ditadura, é preciso explicar que, com o afastamento de Costa e Silva, a linha-dura desrespeitou a própria Constituição de 1967 e impediu a posse do vice-presidente civil, Pedro Aleixo, instituindo uma Junta Militar que governou até a indicação do general Médici. Informar que a resistência armada começou a ganhar destaque nesse período, especialmente após o sequestro do embaixador dos Estados Unidos.

Recomenda-se perguntar aos alunos se já ouviram alguma história sobre uma taça da Copa do Mundo de futebol que foi roubada; se sabem o nome dela, onde foi furtada e em que ano este crime aconteceu. Após a discussão inicial, explicar que a taça Jules Rimet foi conquistada pela seleção brasileira na Copa de 1970, e que nosso país ganhou a posse definitiva, pois foi o primeiro tricampeão da história das Copas, mas a taça foi roubada em 1983. É interessante indagar se esta vitória da seleção brasileira de futebol foi utilizada pelo governo, e em caso afirmativo, como isto foi feito. Neste momento, ao escutar as explicações dos alunos, convidá-los a ver no livro do aluno alguns exemplos de propaganda utilizada pelo Regime Militar.

Em seguida, aconselha-se indagar aos alunos a origem da expressão “milagre econômico”, desafiando-os a explicar não só a origem do termo, mas, também, a que momento da história do Brasil se refere, o que explica esse fenômeno, seus desdobramentos, estimulando-os a encontrar estas informações individualmente no texto apresentado no capítulo.

Com a escolha do general Geisel para presidente, considerado moderado, tem início o processo de abertura política. Para abordá-lo, sugere-se dividir a lousa em duas partes, apresentando de um lado as medidas do governo favoráveis à abertura, e do outro, as contrárias. Os alunos devem participar da elaboração desse quadro, buscando informações apresentadas no capítulo. É necessário informar que a Lei da Anistia beneficiou tanto os opositores do regime quanto os militares que violaram direitos humanos.

Para abordar a ditadura chilena, recomenda-se questionar aos alunos o que sabem sobre o neoliberalismo. Se necessário, dar dicas quanto à etimologia da palavra e, se mesmo assim continuarem apresentando dificuldade, pode-se pedir que observem as características da política neoliberal adotada pelo governo chileno no período da ditadura de Pinochet, apresentadas no capítulo, aproveitando para solicitar que as comparem com as características do desenvolvimentismo adotado pelo Regime Militar brasileiro.

Quanto à ditadura militar argentina, recomenda-se sensibilizar os alunos com uma fotografia das Mães da Praça de Maio, explicando que elas não sabiam do paradeiro de seus filhos, e o porquê de terem sido chamadas de “Loucas da Praça de Maio”. É interessante realizar a leitura coletiva deste trecho do capítulo antes de comparar o Regime Militar brasileiro e argentino, podendo-se utilizar do texto produzido pelo professor Rodrigo Patto Sá Mota sobre o assunto.



Atividades recorrentes

A análise de imagens, letras de música e propagandas da época, além de ajudarem a desenvolver uma “atitude historiadora”, propiciam o aprimoramento da capacidade crítica dos alunos. Para tanto, é importante permitir que, em um primeiro momento, os alunos manifestem suas primeiras impressões em relação às fontes, antes de passar a conduzir a interpretação, de preferência por meio de perguntas.



Avaliação e acompanhamento

O protagonismo do aluno deve ser estimulado em todos os momentos, de maneira que na avaliação não seja diferente. Para tanto, sugere-se a autoavaliação, uma estratégia que viabiliza o autoconhecimento, ajudando no desenvolvimento da identidade e na transição da heteronomia para a autonomia.

Aconselha-se realizar a autoavaliação através de uma roda de conversa, incluindo o professor, em um momento em que todos estão em igualdade, estabelecendo um clima descontraído e de respeito mútuo, permitindo o máximo de sinceridade.



Habilidades essenciais para a continuidade dos estudos

(EF09HI17) Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946.

(EF09HI18) Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais.

(EF09HI19) Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos.

(EF09HI20) Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar.

(EF09HI28) Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses.

(EF09HI29) Descrever e analisar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras.

(EF09HI30) Comparar as características dos regimes ditatoriais latino-americanos, com especial atenção para a censura política, a opressão e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos.

(EF09HI31) Descrever e avaliar os processos de descolonização na África e na Ásia.

Todas as habilidades são essenciais para a continuidade dos estudos porque tratam da compreensão do que foi o mundo pós-Segunda Guerra Mundial, destacando os principais desdobramentos da Guerra Fria em distintas partes do mundo.



Fontes

Livros

NAPOLITANO, Marcos. **Cultura Brasileira: utopia e massificação (1950-1980)**. São Paulo: Contexto, 2001.

PAES, Maria Helena Simões. **Em nome da segurança nacional**. São Paulo: Atual, 1995.

REIS FILHO, Daniel Aarão. **Ditadura militar, esquerdas e sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

REIS FILHO, Daniel Aarão; FERREIRA, Jorge; ZENHA, Celeste (Org.). **O século XX**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

SERRANO, Carlos; MUNANGA, Kabengele. **A revolta dos colonizados: o processo de descolonização e as independências da África e da Ásia**. São Paulo: Atual, 1995.

Artigos

FUSCO, Wilson; OJIMA, Ricardo. Migrações e nordestinos pelo Brasil: uma breve contextualização. In: _____. (Org.). **Migrações Nordestinas no Século 21: um panorama recente**. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2015, p. 11-14. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/273632724_Migracoes_e_nordestinos_pelo_Brasil_uma_breve_contextualizacao>. Acesso em: 13 nov. 2018.

MARINELLI, Edson Bastos. A saga do migrante nordestino em São Paulo. **Revista Educação – UNG-SER**, v. 2, n. 1, 2007. Disponível em: <<http://revistas.ung.br/index.php/educacao/article/view/49>>. Acesso em: 13 nov. 2018.

MEDEIROS, Cleyber Nascimento de. Análise da estrutura fundiária da região Nordeste e do estado do Ceará durante o período 1970-2006. **Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – Ipece**. Disponível em: <<http://www2.ipece.ce.gov.br/encontro/2010/trabalhos/An%C3%A1lise%20da%20estrutura%20fundia%C3%A1ria%20da.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2018.

Vídeos

AFRICA Unite: Bob Marley - Concert - Santa Barbara 1979. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=rsgAHUqdp1c>>. Acesso em: 7 nov. 2018.

AFRICA Unite: Ziggy Marley. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=rytT-ug-sGM>>. Acesso em: 7 nov. 2018.

Jango – Presidente: Entrevista com Jorge Ferreira. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=vr5EMxPVSxA>>. Acesso em: 7 nov. 2018.

INVICTUS: trailer HD legendado. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=KOG8G-8K8II>>. Acesso em: 7 nov. 2018.

Filmes

13 DIAS que abalaram o mundo. Direção: Roger Donaldson. 145 min. 2001.

A HISTÓRIA oficial. Direção: Luis Puenzo. 112 min. 1985.

GETÚLIO. Direção: João Jardim. 101 min. 2014.

INVICTUS. Direção: Clint Eastwood. 135 min. 2009.

MACHUCCA. Direção: Andrés Wood. 121 min. 2005.

O DIA que durou 21 anos. Direção: Camilo Tavares. 77 min. 2013.

O QUE é isso, companheiro? Direção: Bruno Barreto. 110 min. 1997.